

Banco Pan

Relatório de Resultados – 4T13

17 de Fevereiro de 2014

Teleconferência - Português

18 de fevereiro de 2014
10h00 (Brasília) / 08h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 25 de fevereiro de 2014
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

18 de fevereiro de 2014
12h00 (Brasília) / 10h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 25 de fevereiro de 2014
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10040175



Índice Small Cap **SMLL**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Índice do BM&FBovespa Financeiro **IFNC**

Índice de Governança Corporativa Trade **IGCT**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 17 de Fevereiro de 2014 – O Banco Panamericano S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 4º trimestre de 2013 (“4T13”), encerrado em 31 de dezembro de 2013. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- ✓ **Originação média mensal** de ativos de crédito **de R\$1.172,5 milhões** em 2013, **61,1%** acima da média mensal de R\$727,9 milhões em 2012;
- ✓ **Originação média mensal** de ativos de crédito **de R\$1.305,0 milhões** no 4T13, **15,3%** acima do 3T13 e **31,3% maior** do que no 4T12;
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido** atingiu **R\$15,2 bilhões**, **6,3% maior que no 3T13** e com **crescimento de 20,5% em 2013**;
- ✓ **Carteira Total** de Crédito **somou R\$15,7 bilhões** no 4T13, **5,1% maior que no 3T13** e com **crescimento de 14,0%** em relação a dezembro de 2012;
- ✓ **Margem Financeira** de **11,6%** no 4T13, **1,3 p.p. abaixo** do 3T13 e **5,4 p.p. abaixo** do 4T12;
- ✓ **Despesas recorrentes** de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas **de R\$408,6 milhões** no 4T13, **0,7% acima** dos R\$405,7 milhões do trimestre anterior e **0,2% abaixo** dos **R\$409,4 milhões do 4T12**, mantendo sua trajetória de sensível redução em termos reais;
- ✓ **Despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa** **de R\$792,8 milhões em 2013**, **40,3% abaixo** da despesa líquida de **R\$1.329,0 milhões em 2012**;
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado ajustado negativo** de **R\$0,7 milhão em 2013**, comparado ao resultado negativo de R\$496,0 milhões em 2012;
- ✓ **Resultado Líquido ajustado negativo** de **R\$31,9 milhões no 4T13**, comparado ao resultado negativo de R\$20,5 milhões no 3T13 e ao prejuízo de R\$38,4 milhões no 4T12;
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado** de **R\$2.304,9 milhões** e **Índice de Basileia** de **13,4%** no 4T13.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	2013	2012	Δ 2013 / 2012
Carteira de Crédito Total	15.675,5	13.755,5	14,0%
Carteira com Resultado Retido	15.176,7	12.597,7	20,5%
Ativos Totais	21.592,9	18.528,8	16,5%
Depósitos a Prazo, DI, LCA, LCI e LF	13.524,0	9.410,6	43,7%
Captação Total	17.577,4	14.479,9	21,4%
Patrimônio Líquido	2.304,9	2.471,9	-6,8%
Índice de Basileia	13,4%	14,1%	-0,7 p.p.
Margem Financeira	14,0%	14,5%	-0,5 p.p.

Resultados (em R\$MM)	2013	2012	4T13	3T13	4T12	Δ 2013 / 2012	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.360,0	361,3	259,1	334,1	276,8	276,4%	-22,4%	-6,4%
Despesa Líquida de PDD	792,8	1.329,0	196,7	153,7	295,9	-40,3%	28,0%	-33,5%
Resultado do Período	(151,7)	(496,0)	(182,9)	(20,5)	(38,4)	69,4%	-790,9%	-376,4%
Resultado Ajustado do Período	(0,7) ¹	(496,0)	(31,9) ¹	(20,5)	(38,4)	100,1%	255,5%	183,2%

¹ Resultado ajustado sem eventos não recorrentes do 4T13

EVENTOS RECENTES

Em 04 de fevereiro de 2013, o Pan concluiu investimento em uma participação na Stpagg Pagamentos S.A., empresa pré-operacional de prestação de serviços de aquisição.

No dia 26 de abril de 2013, o Banco adquiriu, por R\$351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S.A. – em liquidação extrajudicial (“Banco Cruzeiro do Sul”), originada por 237 convênios com órgãos públicos das 3 esferas, além de 7 convênios com empresas do setor privado. A referida carteira contava com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos. A aquisição, através de leilão público em lote único, incluiu também a transferência do sistema ConsigCard, desenvolvido especialmente para o tratamento das propostas do cartão consignado, e com ela a Companhia reforçou sensivelmente a sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

Em 14 de maio de 2013, o Banco lançou a nova identidade visual para a sua marca corporativa, que passou a ser “Banco Pan”. A mudança simboliza uma nova fase do Pan, que unificou suas estruturas e marcas corporativas sob uma mesma identidade, conservando a especialização no atendimento de cada segmento de negócios. Serão tomadas as medidas administrativas necessárias para que a razão social da Companhia também seja alterada, em conformidade com a nova marca.

Em 26 de novembro de 2013, a agência de classificação de risco Standard & Poor’s (“S&P”) atribuiu ao Pan o rating de crédito de longo prazo em escala global “BB+” e o rating de crédito de longo prazo em escala nacional “brAA”. Segundo a S&P, as notas se baseiam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe

de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual").

Em 28 de novembro de 2013, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS") referente às contribuições ao PIS e COFINS no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012. Desta forma, o Pan realizou naquela data o pagamento à vista da importância de R\$536,2 milhões, se beneficiando da redução de 100% dos juros, juros sobre multas, e multas aplicados sobre os valores das respectivas contribuições, que correspondiam a R\$288,9 milhões, e pondo fim à discussão judicial que possuía sobre o tema.

Por fim, em 09 de dezembro de 2013, a Companhia celebrou acordo junto a investidores relativamente a 13 Certificados de Depósito Bancário ("CDBs") de sua emissão, no valor corrigido até aquela data por suas taxas de emissão de R\$500,4 milhões, que eram contestados em juízo, para encerramento do litígio em relação a esses CDBs. Como resultado deste acordo, o Pan apurou ganho contábil imediato de R\$83,5 milhões e, além disso, deixará de ter despesas futuras de juros relativos a tais CDBs de R\$285,7 milhões até os seus respectivos vencimentos.

AMBIENTE ECONÔMICO

Com relação à atividade econômica, o PIB do 3º trimestre declinou 0,5% em relação ao trimestre anterior, após ajustes para efeitos sazonais, e expandiu-se 2,2% em relação ao mesmo período de 2012. Do lado da oferta, apesar de apenas a agricultura ter apresentado queda, de 3,5% em relação ao trimestre anterior, a desaceleração frente ao 2º trimestre foi generalizada. A indústria registrou crescimento de apenas 0,1% no 3º trimestre, frente a 2,2% no 2º trimestre, enquanto as atividades de serviços também registraram avanço bastante modesto. Do lado da demanda, o destaque negativo ficou com o investimento, onde a formação bruta de capital fixo caiu 2,2% na comparação com o 2º trimestre. Já o consumo privado mostrou um desempenho melhor no 3º trimestre, após resultados bastante modestos nos dois trimestres anteriores, assim como o consumo do governo. Já o setor externo registrou uma contribuição negativa, pois a queda nas exportações foi maior do que nas importações.

No setor externo, o saldo em conta corrente registrou déficit de US\$8,7 bilhões em dezembro. Com este resultado, o déficit acumulado em doze meses subiu para US\$81,4 bilhões, atingindo 3,7% do PIB. A deterioração da conta corrente em 2013 reflete principalmente: (i) a enorme queda na balança comercial, de aproximadamente US\$19,4 bilhões em 2012 para US\$ 2,6 bilhões em 2013; e (ii) um aumento de US\$ 10,8 bilhões no déficit da conta de serviços.

Sobre a inflação, o IPCA de dezembro ficou em 0,92%. Assim, a inflação acumulada em 2013 ficou em 5,91%, acima dos 5,84% registrados em 2012. Além disso, vale destacar que a inflação de preços livres foi de 7,3% em 2013, bem acima dos 6,5% observados em 2012 e, portanto, que o índice poderia ter se elevado ainda mais não fosse a inflação muito baixa nos itens regulados, de 1,5% em 2013 frente a 3,7% em 2012. Em função de riscos de outros aumentos nos combustíveis e da maior inflação nos preços livres, ambos pressionados por uma maior depreciação do câmbio, é provável que o cenário em 2014 para a inflação seja bastante desafiador.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 4,3% em dezembro, comparada a 4,6% em novembro. O resultado decorre da combinação de um ligeiro aumento na população ocupada com queda nos desocupados. Desta forma, a taxa de desemprego atingiu o seu menor nível desde o início da série em 2002. Com ajuste sazonal, a taxa teria ficado estável em relação a novembro (em 5,1%). Notamos, no entanto, que houve nova retração da população economicamente ativa ("PEA") e que a taxa de participação (PEA/população em idade ativa) caiu para 56,7%, ficando um pouco abaixo da média histórica de 57,0%. Lembramos também que, ao longo do 4º trimestre, a população ocupada permanece ligeiramente abaixo do mesmo período em 2012. O rendimento

médio real caiu em dezembro, o que interrompeu o crescimento de quatro meses consecutivos da massa de rendimentos. Assim, apesar de dinâmicas setoriais específicas e eventuais sinais de fraqueza na expansão do emprego e da renda, continuamos não esperando descontinuidades importantes nos próximos meses.

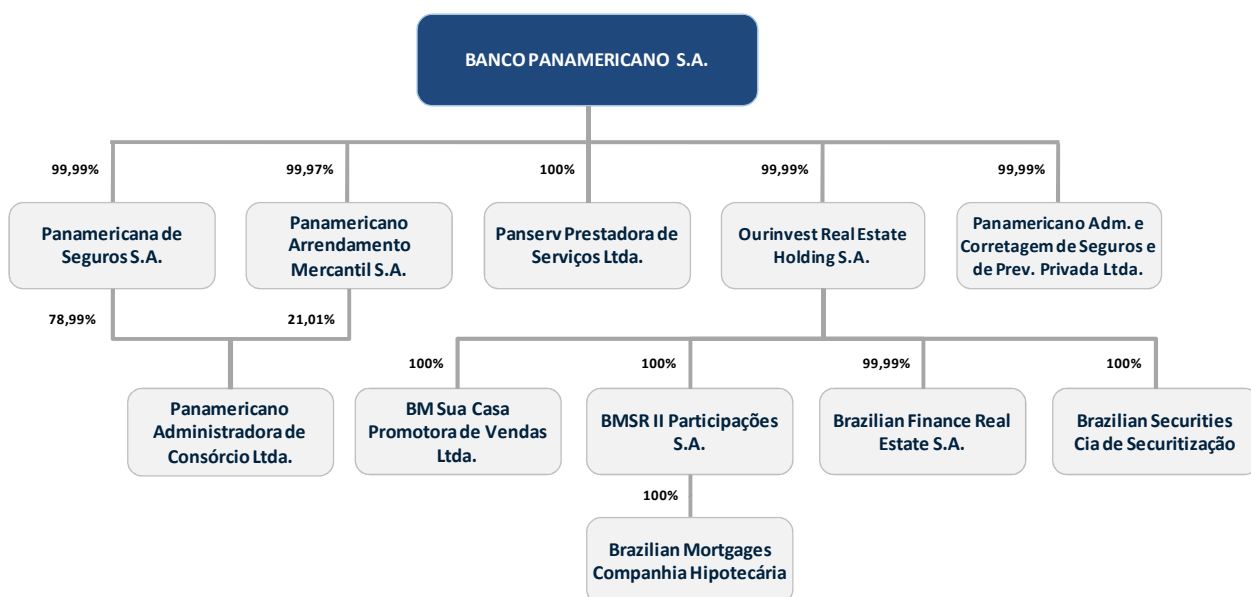
Em relação ao mercado de crédito, em linha com o observado ao longo do ano, os saldos das operações continuaram a mostrar crescimento moderado em dezembro, de 14,6% na comparação anual frente a 14,7% em novembro, com o crédito direcionado crescendo 24,5% e o crédito livre 7,8% na mesma base de comparação. As instituições públicas ampliaram novamente sua participação nos saldos das operações de crédito, atingindo 51,2% frente a 50,9% em novembro. Com relação aos aspectos qualitativos notamos que, em linha com o ciclo de alta da Selic, as taxas de juros do crédito livre fecharam o ano em 29,0%, frente a 25,3% em dezembro de 2012. Já a inadimplência das pessoas físicas no crédito livre fechou 2013 em 6,7%, abaixo dos 8,0% registrados em dezembro de 2012. Acreditamos que os dados de dezembro não sinalizem alterações importantes nas principais tendências do mercado de crédito, como crescimento moderado, maior dinamismo do crédito direcionado, queda gradual da inadimplência e algum aumento de taxas de juros.

Sobre a situação fiscal, o superávit do setor público consolidado atingiu R\$10,5 bilhões em dezembro, fazendo com que o superávit acumulado em 2013 totalize 1,9% do PIB. Com este desempenho, a razão dívida líquida/PIB encerrou o ano passado em 33,8%, abaixo dos 35,3% registrados em 2012. Para 2014, o governo já anunciou que deverá adotar uma postura mais austera, procurando reduzir gastos, e provavelmente não promoverá novas desonerações. Entretanto, existem riscos associados às despesas com obras voltadas para os eventos esportivos, pressões nas despesas com energia e impactos não esperados dos incentivos fiscais já concedidos.

Finalmente, ressaltamos que o Copom deu prosseguimento ao ciclo de aperto monetário durante o 4º trimestre, encerrando o ano com a taxa Selic em 10,0% a.a. Em janeiro de 2014 o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a Selic em mais 50 pontos-base, para 10,5% a.a., e indicou que novos aumentos poderão ocorrer, ainda que possivelmente em menor ritmo.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan em 31 de dezembro de 2013.



ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Pan e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações são realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplique, observada a legislação, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Pan.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate (“BFRE”), o Pan e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um acordo comercial por meio do qual a Caixa adquire, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Pan ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse acordo comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Pan firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um acordo operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

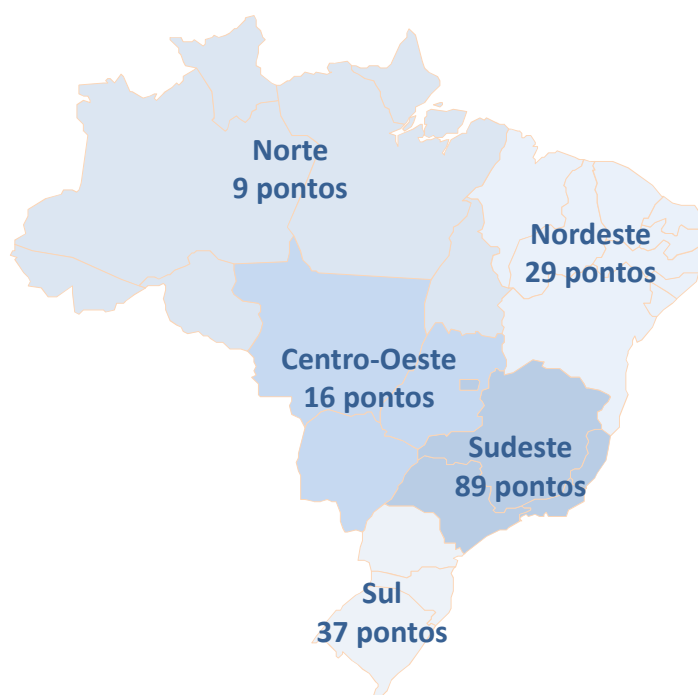
Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. No 4º trimestre de 2013, com o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais, foi iniciado o processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), que em algumas localidades passaram a compartilhar o mesmo espaço físico. Com isto, o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 212 no 3º trimestre de 2013 para 180 ao final do 4º trimestre de 2013.

O Pan está ativamente presente também em 7.178 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados e conta com um *call center* com 243 posições, que recebeu 922.674 ligações no 4º trimestre de 2013.



GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

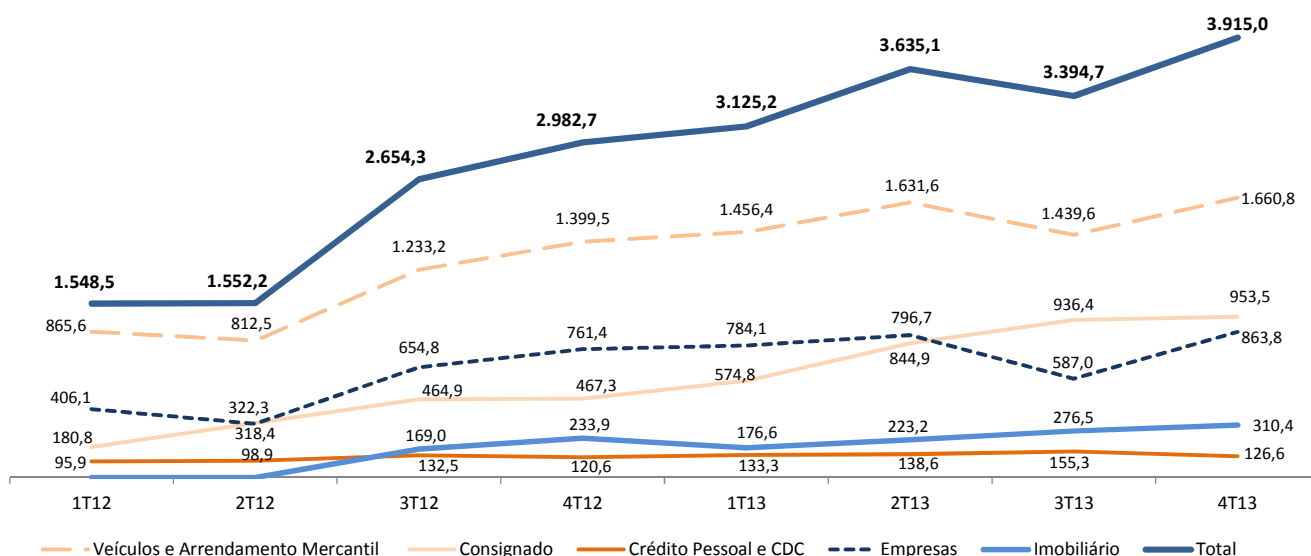
Produção – Geração de Ativos

Mesmo neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica, gradual redução da inadimplência dos indivíduos e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito teve crescimento sensível em relação ao trimestre anterior, mantendo sua trajetória de crescimento no longo prazo. Assim, a originação média mensal de créditos foi de R\$1.305,0 milhões no 4º trimestre de 2013, 15,3% acima dos R\$1.131,6 milhões do 3º trimestre de 2013 e 31,3% superior aos R\$994,2 milhões do 4º trimestre de 2012. O crescimento da produção no 4º trimestre de 2013 foi impulsionado principalmente pela maior originação de créditos para empresas, veículos e imobiliários, que registraram crescimento de 47,2%, 15,4% e 12,3%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior. No ano de 2013, a originação média mensal de créditos foi de R\$1.172,5 milhões, 61,1% acima da média mensal de R\$727,9 milhões em 2012.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	4T13		3T13		4T12		Δ 4T13/ 3T13	Δ 4T13/ 4T12
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	553,6	42,4%	479,9	42,4%	466,5	46,9%	15,4%	18,7%
Consignado	317,8	24,4%	312,1	27,6%	155,8	15,7%	1,8%	104,0%
Crédito Pessoal e CDC	42,2	3,2%	51,8	4,6%	40,2	4,0%	-18,5%	4,9%
Empresas	287,9	22,1%	195,7	17,3%	253,8	25,5%	47,2%	13,5%
Imobiliário - BFRE	103,5	7,9%	92,2	8,1%	78,0	7,8%	12,3%	32,7%
Total	1.305,0	100,0%	1.131,6	100,0%	994,2	100,0%	15,3%	31,3%

Originação Trimestral de Ativos por Segmento (em R\$ MM)



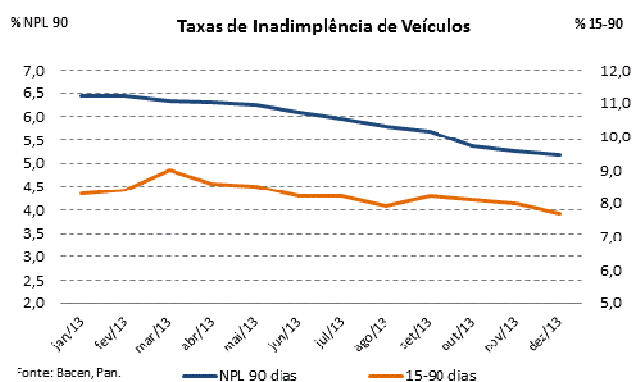
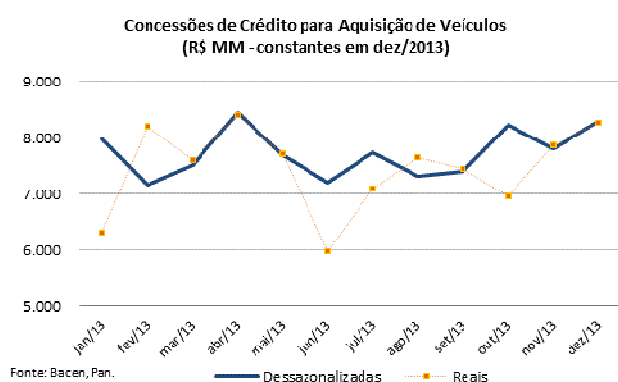
Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$192,8 bilhões no 4º trimestre de 2013, com queda real de 2,1% ante o trimestre anterior e de 5,8% ante o último trimestre de 2012. A modalidade representa 25,9% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 1,1% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registra queda real de 13,6% e 57,5% ante o 3º trimestre de 2012 e nos últimos doze meses, respectivamente.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos foi de 5,2% no 4º trimestre de 2013, registrando quedas de 0,5p.p. e 1,3p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior e com o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de juros cobradas das famílias para aquisição de veículos atingiram 21,3% a.a. no 4º trimestre, com recuo de 0,4p.p. em relação ao 3º trimestre de 2013 e avanço de 1,5p.p. em doze meses.

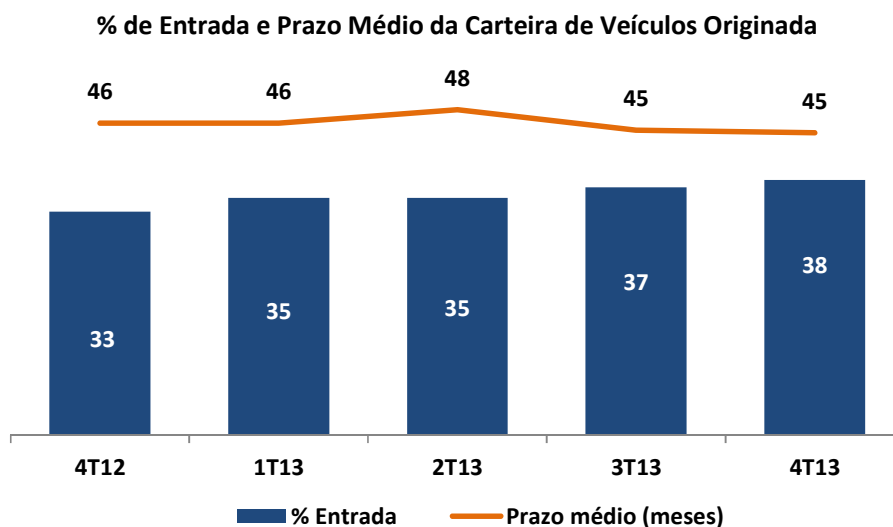
De acordo com a Fenabrave, foram vendidas 3,4 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 4º trimestre de 2013, avanço de 6,9% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 11,4% e as vendas de novos registrando queda de 3,1%. Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 1,2% no mercado de veículos novos e recuo de 2,1% no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 148,5 mil unidades no 4º trimestre de 2013, alta de 12,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com alta de 9,5% no segmento de novos e expansão de 13,3% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 5,2% no mercado de pesados novos e de 1,3% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 4º trimestre de 2013 totalizaram 1,1 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com avanço de 7,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 2,1% no segmento de motos novas e alta de 14,0% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 1,0% no mercado de motos novas e alta de 0,7% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

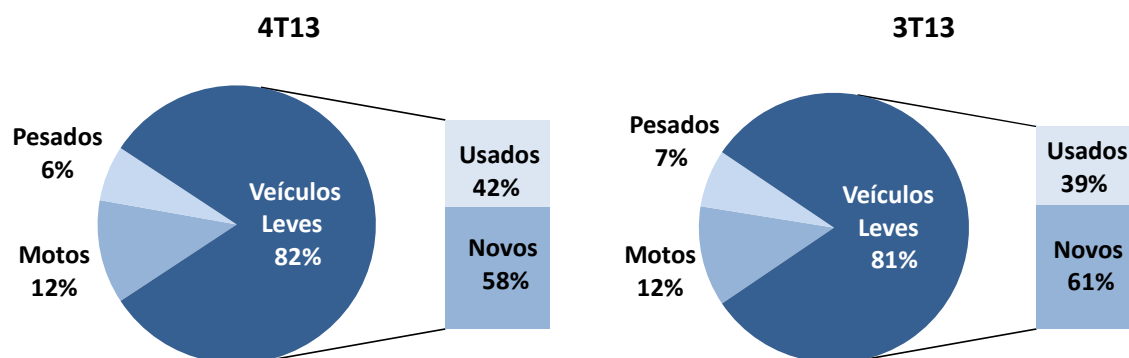
O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.660,8 milhões em novos financiamentos no 4º trimestre de 2013, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 15,4% maior do que os R\$1.439,6 milhões originados no trimestre anterior e 18,7% maior do que os R\$1.399,5 milhões originados no 4º trimestre de 2012.



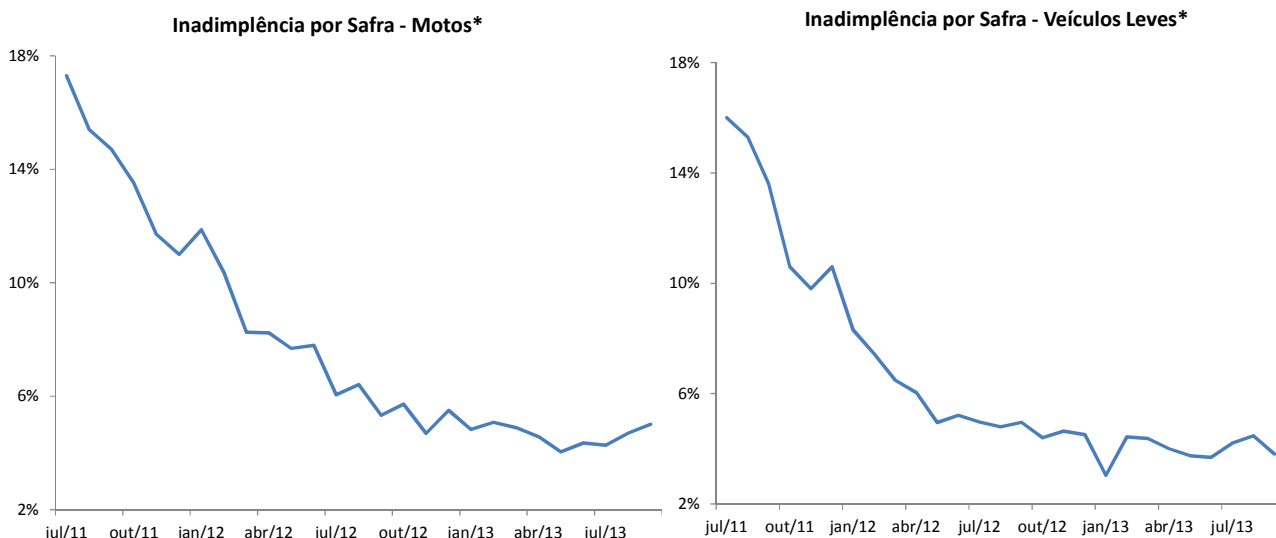
O Banco está ativamente presente em 7.178 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12,0% da originação total. Sua estratégia em veículos levestem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 4º trimestre de 2013, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 58,4% dos financiamentos de veículos leves e 47,5% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 61,1% e 49,5% do trimestre anterior e aos 49,9% e 41,2% do 4º trimestre de 2012.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$35,8 milhões no 4º trimestre de 2013, 8,3% acima do trimestre anterior e 14,9% acima do 4º trimestre de 2012. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$66,7 milhões no 4º trimestre de 2013, 15,9% acima do trimestre anterior e 32,8% acima do 4º trimestre de 2012.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)



A atual administração do Pan trabalha desde o seu início no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



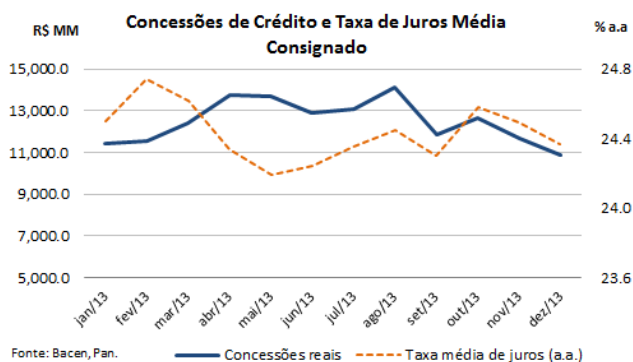
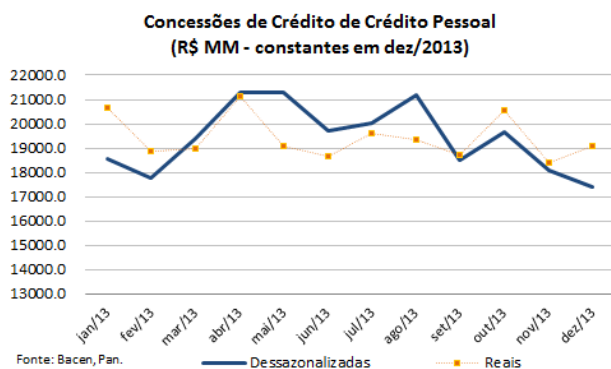
* % de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão

Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$319,5 bilhões no último trimestre de 2013, acumulando recuo real de 0,4% ante o trimestre imediatamente anterior e avanço de 8,1% em relação ao mesmo período de 2012. A modalidade representa 42,9% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$221,8 bilhões, registrando variações reais de 0,3% e 10,9% na comparação com 3º trimestre de 2013 e no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõem o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores públicos foi o que registrou maior expansão real anual (+11,6%), seguido por beneficiários do INSS (+11,3%) e trabalhadores privados (+4,3%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,8% do estoque de crédito consignado total. Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$97,6 bilhões, registrando recuo real de 2,0% em relação ao 3º trimestre de 2013 e expansão de 2,2% em doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em dezembro de 2013, 4,0% do saldo de crédito pessoal total, com recuo de 0,2p.p. em relação ao 3º trimestre de 2013 e de 0,8p.p. nos últimos 12 meses. A queda no índice agregado foi determinada pelo comportamento dos atrasos do segmento sem consignação, que atingiram 7,0% em dezembro de 2013: recuo de 2,0p.p. em doze meses. Já a taxa de inadimplência da modalidade com consignação em folha de pagamentos atingiu 2,6%: recuo de 0,1p.p. em relação ao 4º trimestre de 2012, com destaque para a queda de 0,8p.p. no segmento privado na mesma base de comparação, atingindo 5,2%.



O Pan concedeu R\$953,5 milhões em novos créditos consignados no 4º trimestre de 2013, valor 1,8% maior do que os R\$936,4 milhões do trimestre anterior e 104,0% acima dos R\$467,3 milhões originados no 4º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$126,6 milhões em novos financiamentos entre setembro e dezembro, com redução de 18,5% em relação ao trimestre anterior e aumento de 4,9% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Cartões

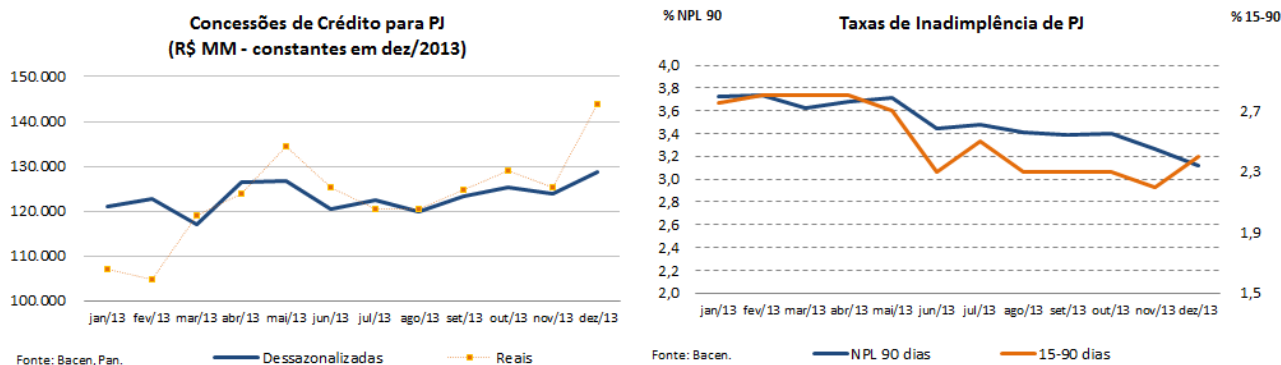
A base de cartões de crédito fechou o 4º trimestre de 2013 com 1,9 milhões de plásticos. Foram emitidos no último trimestre 40,2 mil novos cartões de crédito convencionais e 82,2 mil novos cartões de crédito consignados (totalizando 174,7 mil novos cartões de crédito consignados emitidos no 2º semestre de 2013), da base adquirida do Banco Cruzeiro do Sul. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$780,2 milhões no 4º trimestre, 19,0% acima do trimestre anterior e 12,1% maior do que no mesmo período de 2012. Tal crescimento foi impulsionado por ações de ativação e promoções de incentivo ao uso dos cartões.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa de cartões tiveram redução de 26,1% no último trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior, enquanto as despesas administrativas aumentaram 3,6%, impactadas pela retomada da operação de cartões consignados. Considerando apenas a operação de cartões convencionais, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e as despesas administrativas tiveram, na comparação do 4º trimestre com o anterior, reduções de 10,1% e 4,3%, respectivamente. No ano de 2013, excluindo da base de comparação a operação de cartões consignados, adquirida em abril de 2013, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e as despesas administrativas de cartões tiveram reduções significativas: de 45,4% e 10,1%, respectivamente.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$769,2 bilhões no 4º trimestre de 2013, registrando avanço real de 1,8% em relação ao 3º trimestre de 2013 e alta real de 2,0% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,9% do PIB, com recuo de 0,2p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$388,1 bilhões, representando 50,9% do saldo de crédito PJ.

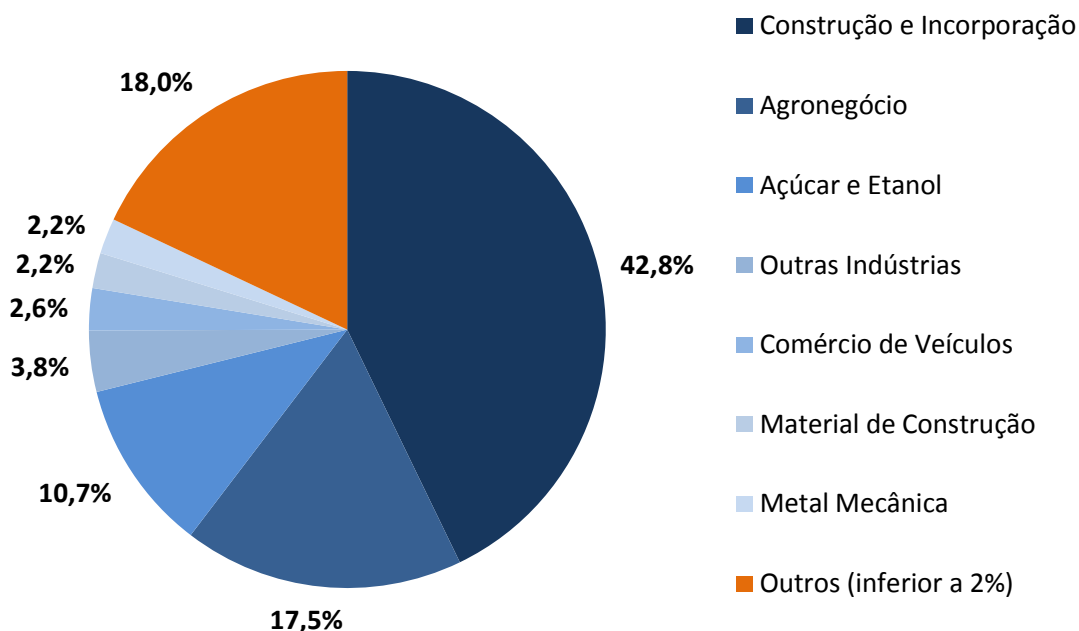
A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,1% da carteira de crédito no 4º trimestre de 2013, registrando queda de 0,3p.p. na comparação com o 3º trimestre de 2013 e de 0,6p.p. no comparativo anual. Os atrasos no segmento de capital de giro registraram queda de 0,2p.p. em doze meses, atingindo o patamar de 3,6% no último trimestre de 2013.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$863,8 milhões no 4º trimestre de 2013, valor 47,2% acima dos R\$587,0 milhões do trimestre anterior e 13,5% acima dos R\$761,4 milhões do 4º trimestre de 2012. Toda esta base de comparação inclui a originação de créditos para construtoras e incorporadoras, anteriormente reportada na seção de crédito imobiliário para pessoas jurídicas.

Desta forma, a carteira de crédito para empresas, incluindo avais e fianças, atingiu R\$3.267,5 milhões no final de dezembro, com aumento de 8,4% em relação ao trimestre anterior e expansão de 33,1% em relação ao 4º trimestre de 2012. Estes dados também incorporam as carteiras de créditos para construtoras e incorporadoras anteriormente reportadas na carteira de crédito imobiliário para pessoas jurídicas. O saldo das operações em dólares, de ACC e CCE, era de R\$688,1 milhões no final de dezembro de 2013, contra R\$578,8 milhões no final de setembro, representando um aumento de 18,9% no trimestre, e R\$475,3 milhões no 4º trimestre de 2012, representando um crescimento de 44,8% em 2013.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria



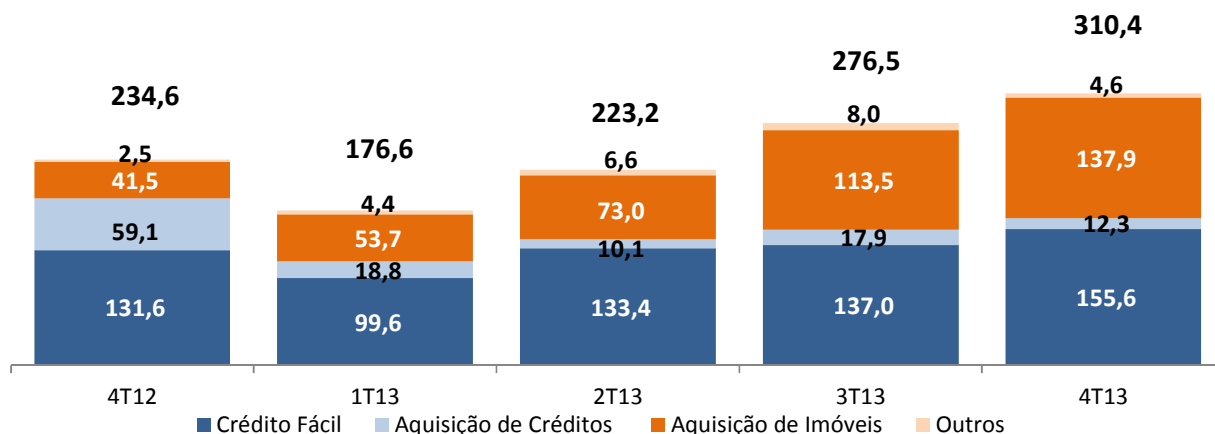
A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$56,0 milhões, atingiu R\$3.323,5 milhões no final do 4º trimestre de 2013.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres+taxas reguladas) totalizou R\$341,5 bilhões no último trimestre de 2013, crescimento real de 4,8% em relação ao trimestre anterior e alta de 26,3% em relação ao mesmo período de 2012. Desse total, R\$305,0 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 4,9% e 25,4% no comparativo com o 3º trimestre de 2013 e em doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$36,4 bilhões, crescimento real de 3,7% em relação ao 3º trimestre de 2013 e alta real de 34,2% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência total (over 90) atingiu, em dezembro de 2013, 1,6% da carteira de crédito imobiliário, recuo de 0,4p.p. na comparação com o 3º trimestre de 2013 de 0,3p.p. no comparativo anual. Em novembro de 2013, o crédito imobiliário para pessoas físicas correspondeu a 7,1% do PIB, avanço de 1,3p.p. nos últimos doze meses.

O Pan originou R\$310,4 milhões em financiamentos imobiliários no 4º trimestre de 2013, volume 12,3% superior ao do trimestre anterior, sendo: (i) R\$298,1 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, contra R\$258,6 milhões no trimestre anterior, dos quais R\$155,6 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$137,9 milhões para a aquisição de imóveis e R\$4,6 milhões em outras modalidades; e (ii) R\$12,3 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização ("Brazilian Securities") para securitização.

Originação de Crédito Imobiliário por Produto (em R\$ MM)



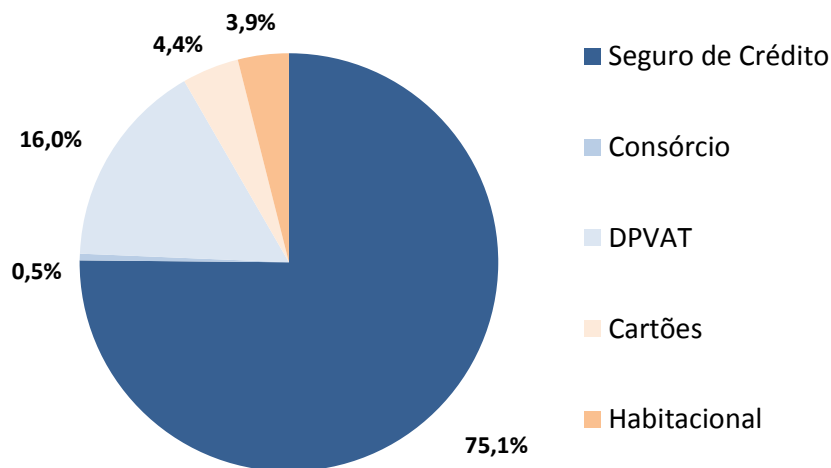
A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$648,3 milhões no final de dezembro. Este valor é 15,3% maior do que o saldo da carteira de R\$562,3 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 32,4% maior do que o saldo da carteira de R\$489,5 milhões no 4º trimestre de 2012.

Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$40,6 milhões no 4º trimestre de 2013, com crescimento de 4,5% em relação aos prêmios de R\$38,8 milhões do trimestre anterior e crescimento de 16,5% na comparação com o 4º trimestre de 2012, quando os prêmios totalizaram R\$34,8 milhões. Em 2013, os prêmios de seguros totalizaram R\$163,4 milhões, com expressivo crescimento de 32,8% em relação ao faturamento de R\$123,0 milhões em 2012.

Os principais produtos da Pan Seguros S.A. ("Pan Seguros") no trimestre foram: (i) o seguro de crédito (Pan Protege), cujos prêmios totalizaram R\$30,5 milhões, ou 75,1% do total; (ii) o seguro DPVAT, com R\$6,5 milhões, correspondendo a 16,0% do total; (iii) o seguro contra perda ou roubo de cartões, com prêmios de R\$1,8 milhão, representando 4,4% do total; (iv) o seguro habitacional, com receita de R\$1,6 milhão, o equivalente a 3,9% do total; e (v) os consórcios, cujos resultados totalizaram R\$0,2 milhão, ou 0,5% do total.

Prêmios de Seguro por Produto



As despesas administrativas da Pan Seguros somaram R\$4,8 milhões no 4º trimestre de 2013, com redução de 17,5% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 106,3% em relação ao mesmo período de 2012. Desta forma, o resultado operacional da Pan Seguros foi de R\$13,3 milhões no trimestre, com crescimento de 14,7% se comparado ao resultado de R\$11,6 milhões do trimestre anterior, e aumento de 12,7% em relação ao resultado de R\$11,8 milhões no mesmo trimestre de 2012. Em 2013, o resultado operacional da Pan Seguros foi de R\$77,6 milhões, 32,6% acima do resultado operacional de R\$58,5 milhões em 2012.

O lucro líquido consolidado da Pan Seguros no 4º trimestre foi de R\$22,5 milhões, incluindo o efeito líquido não recorrente de R\$7,8 milhões da adesão ao REFIS. Desta forma, o resultado ficou 87,2% acima dos R\$12,0 milhões do 3º trimestre de 2013 e 56,9% acima dos R\$9,7 milhões do mesmo trimestre de 2012. Em 2013, o lucro líquido consolidado da Pan Seguros foi de R\$54,3 milhões, 45,9% acima do lucro de R\$37,2 milhões em 2012.

O Patrimônio Líquido da Pan Seguros atingiu R\$181,3 milhões em 31 de dezembro de 2013, 8,4% acima dos R\$167,2 milhões do 3º trimestre de 2013 e 7,8% acima dos R\$168,2 milhões do 4º trimestre de 2012.

Composição da Carteira

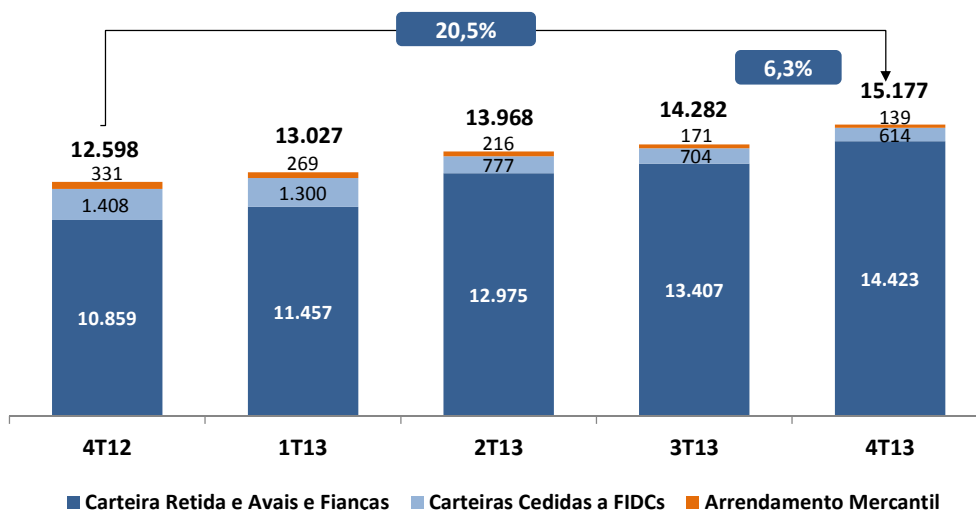
A Carteira Total de Crédito era de R\$15.675,5 milhões ao final do 4º trimestre, 5,1% maior do que a carteira de R\$14.916,5 milhões em setembro de 2013 e 14,0% maior do que os R\$13.755,5 milhões de dezembro de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$14,4 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$498,7 milhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$614,3 milhões, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$203,3 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$139,2 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$18,5 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	4T13	3T13	4T12	Δ 4T13 /	
				3T13	4T12
Carteira de Crédito Retida	14.404,8	13.370,3	10.828,2	7,7%	33,0%
Operações de Arrendamento Mercantil	139,2	171,4	331,3	-18,8%	-58,0%
Créditos Cedidos com Coobrigação	498,7	634,1	1.157,8	-21,4%	-56,9%
Carteiras Cedidas a FIDCs	614,3	703,8	1.407,5	-12,7%	-56,4%
Avais e Fianças	18,5	36,8	30,7	-49,8%	-39,8%
Total da Carteira de Crédito	15.675,5	14.916,5	13.755,5	5,1%	14,0%

Em 31 de dezembro de 2013, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$56,0 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$15.731,5 milhões no final do 4º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas de juros para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$15.176,8 milhões no fim do 4º trimestre, com crescimento de 6,3% em relação ao trimestre anterior e de 20,5% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Carteira de Crédito com Resultado Retido



O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 78,5% da carteira total em dezembro de 2013, mostrando diversificação ligeiramente maior de negócios em relação à participação de 80,5% do crédito para Pessoas Físicas registrada no final de dezembro de 2012.

A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	4T13	Part. %	3T13	Part. %	4T12	Part. %	Δ4T13/ 3T13	Δ 4T13/ 4T12
CDC Veículos	8.135,8	53,6%	7.809,5	54,7%	6.915,8	54,9%	4,2%	17,6%
Crédito Pessoal	93,1	0,6%	82,2	0,6%	97,3	0,8%	13,2%	-4,4%
Cartões de Crédito	573,6	3,8%	599,7	4,2%	278,4	2,2%	-4,3%	106,1%
Arrendamento Mercantil	139,2	0,9%	171,4	1,2%	331,3	2,6%	-18,8%	-58,0%
Consignado	1.730,5	11,4%	1.471,1	10,3%	1.471,3	11,7%	17,6%	17,6%
Empresas	3.249,0	21,4%	2.976,9	20,8%	2.424,9	19,2%	9,1%	34,0%
Imobiliário	648,3	4,3%	562,3	3,9%	489,5	3,9%	15,3%	32,4%
Renegociações	27,7	0,2%	31,3	0,2%	30,4	0,2%	-11,5%	-8,9%
Valores a Receber com Características de Crédito	560,1	3,7%	539,8	3,8%	510,4	4,1%	3,8%	9,8%
Avais e Fianças	18,5	0,1%	36,8	0,3%	30,7	0,2%	-49,8%	-39,8%
Outros	0,8	0,0%	1,3	0,0%	17,8	0,1%	-37,1%	-95,3%
Carteira de Crédito	15.176,7	100,0%	14.282,4	100,0%	12.597,7	100,0%	6,3%	20,5%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	498,7		634,1		1.157,8		-21,3%	-56,9%
Total da Carteira de Crédito	15.675,5		14.916,5		13.755,5		5,1%	14,0%

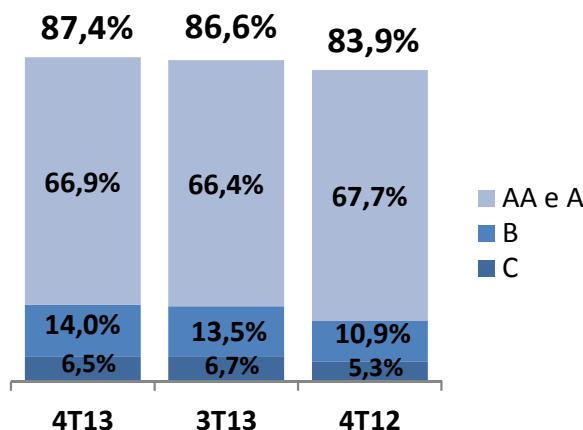
Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM) ¹	4T13	Part. %	3T13	Part. %	4T12	Part. %	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
"AA" a "C"	13.248,1	87,4%	12.332,1	86,6%	10.617,7	84,5%	7,4%	24,8%
"D" a "H"	1.910,2	12,6%	1.913,4	13,4%	1.949,3	15,5%	-0,2%	-2,0%
Total	15.158,3	100,0%	14.245,6	100,0%	12.567,1	100,0%	6,4%	20,6%

¹ Carteira de crédito sem cessoões com coobrigação, avais e fianças

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue, para a carteira de varejo, a escala da Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de dezembro de 2013 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ Mil)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
CDC Veículos	897.745,8	437.216,1	639.468,7	1.270.210,1	5.238.846,0	8.483.486,7
Crédito Pessoal	17.845,8	10.884,4	15.344,3	24.714,6	24.293,8	93.082,8
Cartões de Crédito	507.018,9	9.595,3	13.886,7	15.657,9	27.443,3	573.602,2
Arrendamento Mercantil	22.093,5	15.932,9	21.486,9	35.619,7	44.068,7	139.201,7
Consignado	94.727,8	120.127,8	168.207,6	299.077,4	1.199.491,9	1.881.632,5
Empresas	346.244,2	392.582,0	641.655,8	941.507,3	926.983,8	3.248.973,2
Imobiliário	14.879,7	16.709,2	24.412,5	46.227,4	546.110,5	648.339,3
Renegociações	7.677,6	3.536,4	2.783,1	3.359,9	10.364,8	27.721,7
Valores a Receber com Características de Crédito	343.039,3	120.730,3	68.439,2	27.927,8	0,0	560.136,6
Avais e Fianças	0,0	18.483,6	0,0	0,0	0,0	18.483,6
Outros	830,5	0,0	0,0	0,0	0,0	830,5
Total	2.252.103,0	1.145.798,1	1.595.684,9	2.664.302,1	8.017.602,8	15.675.490,8
Part. Venc. %	14,4%	7,3%	10,2%	17,0%	51,1%	100,0%

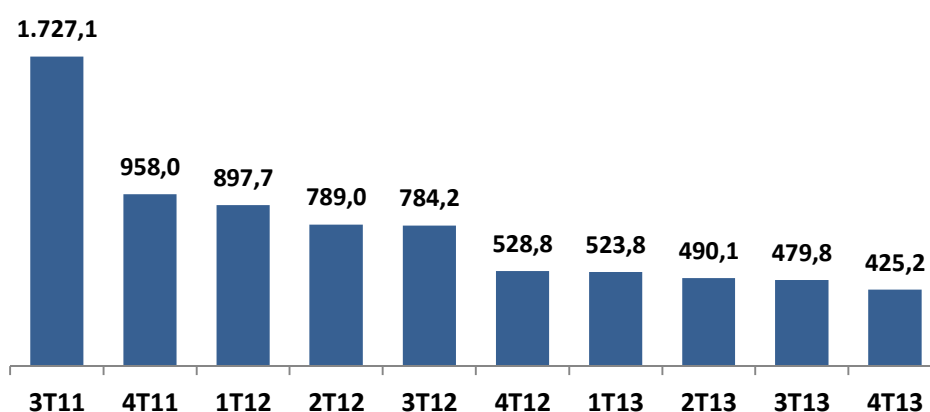
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$17,7 bilhões em dezembro de 2013, 4,4% acima do saldo de R\$16,9 bilhões no final do 3º trimestre de 2013 e 20,9% acima do saldo de R\$14,6 bilhões no final do 4º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 51,4% do total, ou R\$9,1 bilhões; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que correspondiam a 12,4% do total, ou R\$2,2 bilhões; (iii) as letras financeiras, que representavam 13,3% do total, ou R\$2,3 bilhões; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada no exterior, no valor de R\$1,9 bilhões, representando 10,9% do total; (v) os empréstimos no exterior,

que correspondiam a 1,9% do total, ou R\$339,8 milhões; e (vi) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 2,8% do total, ou R\$498,7 milhões.

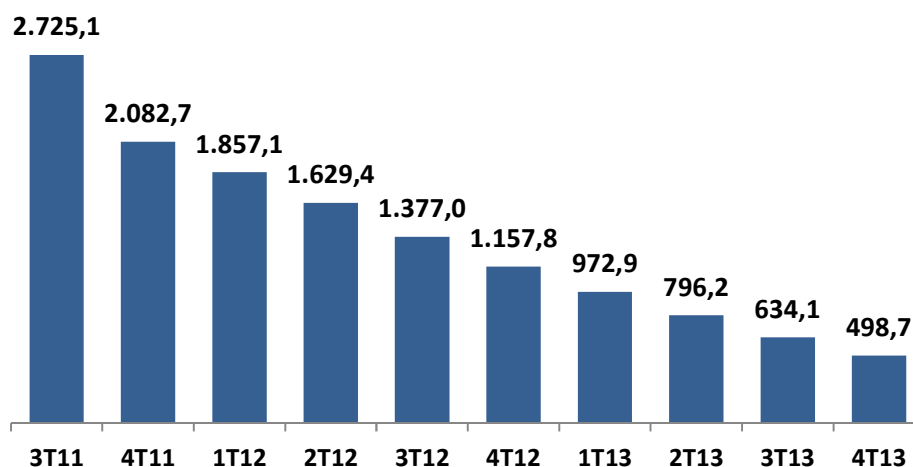
Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da sua nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 4º trimestre de 2013 em R\$425,2 milhões, 11,4% abaixo dos R\$475,7 milhões do final do 3º trimestre de 2013 e 19,6% abaixo dos R\$528,8 milhões do 4º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE



Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$498,7 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 4º trimestre representou uma redução de 21,3% em comparação ao saldo de R\$634,1 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 56,9% em relação ao saldo de R\$1.157,8 milhões no final do 4º trimestre de 2012.

Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)

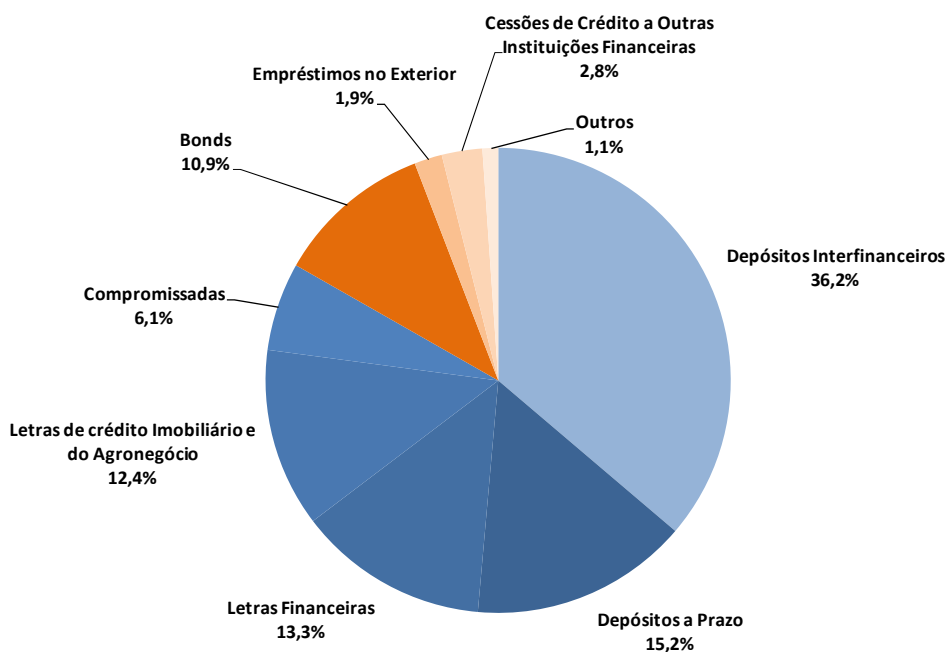


Em 31 de dezembro de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 78,6%; (ii) pessoas jurídicas, com 10,8%; e (iii) pessoas

físicas, com 10,6%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	4T13	Part. %	3T13	Part. %	4T12	Part. %	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
Depósitos Interfinanceiros	6.404,4	36,2%	5.008,8	29,6%	4.150,5	28,4%	27,9%	54,3%
Depósitos a Prazo	2.682,9	15,2%	3.032,5	17,9%	2.362,1	16,2%	-11,5%	13,6%
- CDB	2.257,7	12,8%	2.552,7	15,1%	1.833,3	12,5%	-11,6%	23,1%
- DPGE	425,2	2,4%	479,8	2,8%	528,8	3,6%	-11,4%	-19,6%
Letras Financeiras	2.345,1	13,3%	2.175,0	12,8%	1.236,1	8,5%	7,8%	89,7%
- Subordinada	117,3	0,7%	113,9	0,7%	10,5	0,1%	3,0%	1017,1%
- Sênior	2.227,8	12,6%	2.061,1	12,2%	1.225,6	8,4%	8,1%	81,8%
Letras de crédito Imobiliário e do Agronegócio	2.196,1	12,4%	2.040,7	12,0%	1.655,6	11,3%	7,6%	32,6%
Compromissadas	1.087,0	6,1%	1.535,6	9,1%	1.079,9	7,4%	-29,2%	0,7%
Bonds	1.931,2	10,9%	1.850,5	10,9%	1.796,7	12,3%	4,4%	7,5%
- Subordinada	1.243,3	7,0%	1.209,1	7,1%	1.184,1	8,1%	2,8%	5,0%
- Sênior	687,9	3,9%	641,4	3,8%	612,6	4,2%	7,2%	12,3%
Empréstimos no Exterior	339,8	1,9%	385,5	2,3%	445,0	3,0%	-11,9%	-23,6%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	498,7	2,8%	634,1	3,7%	1.157,8	7,9%	-21,4%	-56,9%
Outros	193,5	1,1%	276,7	1,6%	733,5	5,0%	-30,1%	-73,6%
Total	17.678,7	100,0%	16.939,4	100,0%	14.617,1	100,0%	4,4%	20,9%

% Participação nas fontes de Captação (4T13)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 11,6% no 4º trimestre de 2013, 1,3p.p. menor do que a margem líquida do 3º trimestre de 2013 e 5,4p.p. inferior à margem líquida do mesmo período do ano anterior.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	2013	2012	4T13	3T13	4T12	Δ 2013 / 2012	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	2.364,5	1.910,2	504,9	559,7	616,4	23,8%	-9,8%	-18,1%
2. Ativos Rentáveis Médios	16.829,6	13.212,9	18.134,6	18.187,7	15.393,0	27,4%	-0,3%	17,8%
- Operações de Crédito - Média	13.862,7	10.641,5	14.701,9	14.088,5	12.161,0	30,3%	4,4%	20,9%
- Saldo Inicial	12.567,1	8.716,0	14.245,6	13.931,4	11.754,8	44,2%	2,3%	21,2%
- Saldo Final	15.158,3	12.567,1	15.158,3	14.245,6	12.567,1	20,6%	6,4%	20,6%
- TVM e Derivativos - Média	2.096,9	1.862,2	1.819,7	1.960,0	2.442,7	12,6%	-7,2%	-25,5%
- Saldo Inicial	2.455,5	1.268,8	1.901,2	2.018,7	2.429,8	93,5%	-5,8%	-21,8%
- Saldo Final	1.738,2	2.455,5	1.738,2	1.901,2	2.455,5	-29,2%	-8,6%	-29,2%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	870,0	709,2	1.612,9	2.139,3	789,4	22,7%	-24,6%	104,3%
- Saldo Inicial	509,4	909,0	1.995,2	2.283,4	1.069,4	-44,0%	-12,6%	86,6%
- Saldo Final	1.230,7	509,4	1.230,7	1.995,2	509,4	141,6%	-38,3%	141,6%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	14,0%	14,5%	11,6%	12,9%	17,0%	-0,5 p.p.	-1,3 p.p.	-5,4 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

A soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$416,8 milhões no 4º trimestre de 2013, comparada a R\$405,7 milhões no 3º trimestre de 2013 e a R\$392,3 milhões no 4º trimestre de 2012. No entanto, excluindo destes valores os efeitos não recorrentes de: (i) despesas extraordinárias de honorários jurídicos, incorridas no 4º trimestre de 2013 em razão da adesão ao REFIS e da celebração de acordo judicial para encerramento do litígio em relação a CDBs de emissão da Companhia; e (ii) revisão dos critérios de apuração do PIS e da COFINS relativos aos anos de 2011 e 2012, realizada no 4º trimestre de 2012; as despesas recorrentes de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas somaram R\$408,6 milhões no 4º trimestre de 2013, valor 0,7% maior do que os R\$405,7 milhões do trimestre anterior e 0,2% menor do que os R\$409,4 milhões do 4º trimestre de 2012, mantendo sua trajetória de sensível redução em termos reais (descontada a inflação), apesar do crescimento da originação de ativos de crédito no período comparado.

Despesas (Em R\$ mil)	4T13	3T13	4T12	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
Despesas de pessoal	117.095	110.850	117.202	5,6%	-0,1%
Outras despesas administrativas	244.642	237.825	236.509	2,9%	3,4%
Despesas tributárias	55.035	56.979	38.632	-3,4%	42,5%
Total	416.772	405.654	392.343	2,7%	6,2%
Revisão de critérios de apuração do PIS/COFINS em 2011 e 2012	-	-	17.056	-	-
Honorários jurídicos referentes à adesão ao REFIS	(6.240)	-	-	-	-
Honorários jurídicos referentes ao acordo judicial sobre CDBs	(1.950)	-	-	-	-
Total ajustado sem eventos não recorrentes	408.582	405.654	409.399	0,7%	-0,2%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação, como comprovam as recentes medidas de ajuste da estrutura organizacional (ver Eventos Subsequentes).

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 4º trimestre de 2013 um resultado negativo de R\$182,9 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$20,5 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo de R\$38,4 milhões no mesmo trimestre de 2012. Cabe destacar, no entanto, que o resultado do 4º trimestre de 2013 foi fortemente impactado pelos seguintes eventos não recorrentes: (i) adesão ao REFIS referente às contribuições ao PIS e COFINS no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012, com resultado positivo de R\$29,2 milhões e impacto negativo de R\$175,2 milhões em razão da não ativação do prejuízo fiscal decorrente da referida adesão (este prejuízo fiscal poderá ser ativado no futuro, dependendo do aproveitamento do prejuízo fiscal já ativado); (ii) pagamento de honorários jurídicos referentes à adesão ao REFIS, no valor líquido de impostos de R\$3,7 milhões; (iii) acordo judicial para encerramento do litígio em relação a CDBs de emissão da Companhia, com resultado positivo, líquido de impostos e honorários jurídicos, de R\$48,9 milhões; e (iv) constituição de provisão discricionária para contingências cíveis, com resultado negativo líquido de impostos de R\$50,2 milhões. Assim, o resultado ajustado do 4º trimestre de 2013, sem os efeitos dos referidos eventos não recorrentes, foi negativo em R\$31,9 milhões.

No ano de 2013, o Pan teve um resultado acumulado consolidado negativo de R\$151,7 milhões, comparado ao resultado acumulado consolidado negativo de R\$496,0 milhões no ano de 2012. O resultado acumulado consolidado ajustado em 2013, sem os efeitos dos eventos não recorrentes do 4º trimestre, no entanto, foi praticamente nulo, registrando prejuízo de R\$0,7 milhão.

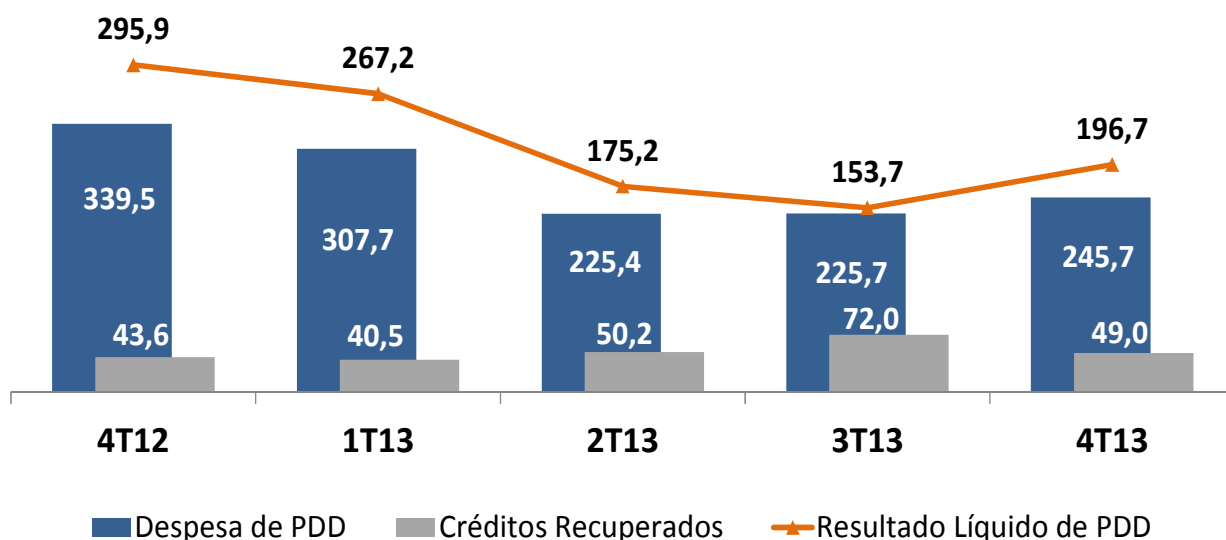
	4T13	2013
Prejuízo Líquido (em R\$ Mil)	(182.946)	(151.727)
Eventos não recorrentes	(20.877)	(20.877)
1. Resultado decorrente da adesão ao REFIS (Banco e Pan Seguros)	(29.186)	(29.186)
2. Honorários jurídicos referentes à adesão ao REFIS (Banco e Pan Seguros)	6.240	6.240
3. Resultado de acordo judicial para encerramento de litígio de CDBs	(83.478)	(83.478)
4. Honorários jurídicos referentes ao acordo judicial sobre CDBs	1.950	1.950
5. Provisão discricionária para contingências cíveis	83.597	83.597
Impactos Fiscais dos eventos não recorrentes	171.888	171.888
1. Não ativação do prejuízo fiscal decorrente da adesão ao REFIS	175.212	175.212
2. Impostos sobre honorários jurídicos ref. adesão ao REFIS	(2.496)	(2.496)
3. Impostos sobre o resultado de acordo judicial sobre CDBs	33.391	33.391
4. Impostos sobre honorários jurídicos ref. acordo judicial sobre CDBs	(780)	(780)
5. Impostos sobre provisão discricionária para contingências cíveis	(33.439)	(33.439)
Resultado Ajustado sem eventos não recorrentes do 4T13	(31.935)	(716)

Os resultados trimestrais citados são impactados pelos valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Assim, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor crédito consignado no valor de R\$1.516,1 milhões no 4º trimestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor crédito consignado no valor de R\$1.477,0 milhões no trimestre anterior e carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.054,1 milhões no 4º trimestre de 2012. Na comparação do 4º trimestre de 2013 com o trimestre anterior e com o 4º trimestre de 2012, os resultados foram negativamente impactados pela queda da margem financeira líquida, que foi de 11,6% no último trimestre de 2013, comparada a 12,9% no trimestre anterior e 17,0% no mesmo trimestre de 2012.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$245,7 milhões no 4º trimestre de 2013, 8,9% maior do que a despesa de R\$225,7 milhões no trimestre anterior e 27,6% menor do que a despesa de R\$339,5 milhões do 4º trimestre de 2012. Cabe ressaltar, no entanto, que a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi favoravelmente impactada, no 3º trimestre de 2013, por reversões de provisões que totalizaram R\$24,0 milhões, principalmente em razão da renegociação de um empréstimo no segmento de empresas. Desconsiderando este efeito extraordinário, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa caiu 1,6% no 4º trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior.

Já a receita de recuperação de créditos em atraso foi de R\$49,0 milhões no 4º trimestre de 2013, valor 31,9% menor do que os R\$72,0 milhões do trimestre anterior e 12,4% maior do que os R\$43,6 milhões do mesmo trimestre de 2012. No 3º trimestre de 2013, a recuperação de créditos em atraso também havia sido favorecida por um evento extraordinário, neste caso a recuperação de R\$13,9 milhões relativos a uma operação no segmento de empresas. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$196,7 milhões no 4º trimestre de 2013, 27,9% superior à despesa líquida de R\$153,7 milhões no trimestre anterior e 33,5% inferior ao valor de R\$339,5 milhões do 4º trimestre de 2012.

Despesa de PDD e Recuperação de crédito (em R\$ MM)



Em 2013, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$1.004,5 milhões, 35,1% menor do que a despesa de R\$1.548,9 milhões em 2012. Já a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$792,8 milhões em 2013, 40,3% menor do que a despesa líquida de R\$1.329,0 milhões em 2012.

O Patrimônio Líquido consolidado do Pan era de R\$2.304,9 milhões em dezembro de 2013, comparado a R\$2.514,8 milhões em setembro de 2013 e R\$2.489,3 milhões em dezembro de 2012.

Resultado Bruto Consolidado (em R\$ MM)	2013	2012	4T13	3T13	4T12	Δ 2013 / 2012	Δ 4T13 / 3T13	Δ 4T13 / 4T12
Receitas da Intermediação Financeira	3.883,4	3.298,5	950,0	930,8	983,7	17,7%	2,1%	-3,4%
Rendas de Operações de Crédito	4.063,3	2.821,9	1.035,1	1.050,7	898,3	44,0%	-1,5%	15,2%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	67,0	107,8	13,7	17,1	21,6	-37,8%	-19,9%	-36,6%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(318,2)	(130,5)	(66,1)	(92,5)	(56,7)	-143,8%	28,5%	-16,6%
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(333,7)	(180,0)	(150,0)	(75,2)	(38,9)	-85,4%	-99,6%	-285,9%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	340,7	297,0	71,7	66,6	82,6	14,7%	7,7%	-13,1%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(53,4)	321,8	18,9	(51,0)	61,8	-116,6%	137,1%	-69,3%
Resultado de Operações de Câmbio	117,7	60,6	26,7	15,1	15,1	94,4%	77,1%	77,0%
Despesas da Intermediação Financeira	(2.523,4)	(2.937,3)	(690,8)	(596,7)	(706,9)	14,1%	-15,8%	2,3%
Operações de Captação no mercado	(1.428,6)	(1.362,2)	(415,8)	(359,2)	(349,7)	-4,9%	-15,8%	-18,9%
Operações de Empréstimos e Repasses	(90,3)	(26,2)	(29,2)	(11,9)	(17,7)	-245,0%	-145,8%	-65,3%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.004,5)	(1.548,9)	(245,8)	(225,6)	(339,5)	35,1%	-8,9%	27,6%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	1.360,0	361,3	259,1	334,1	276,8	276,4%	-22,4%	-6,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.421,0)	(1.121,1)	(406,5)	(343,8)	(303,5)	-26,8%	-18,2%	-33,9%
Resultado Operacional	(61,1)	(759,8)	(147,3)	(9,7)	(26,7)	92,0%	-1414,9%	-452,1%
Resultado Não Operacional	(55,6)	(106,8)	(4,3)	(20,4)	(36,3)	48,0%	78,9%	88,1%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	(57,0)	(101,6)	37,6	9,8	(30,6)	-43,9%	281,8%	223,0%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	21,9	472,3	(68,9)	(0,3)	55,1	-95,4%	25405,9%	-224,9%
Resultado do Período	(151,7)	(496,0)	(182,9)	(20,5)	(38,4)	69,4%	-790,9%	46,5%
Efeitos dos eventos não recorrentes do 4T13	151,0	-	151,0	-	-	n/a	n/a	n/a
Resultado Ajustado sem eventos não recorrentes do 4T13	(0,7)	(496,0)	(31,9)	(20,5)	(38,4)	99,9%	-55,5%	16,8%

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 13,4% em 31 de dezembro de 2013, comparado a 15,2% em 30 de setembro de 2013 e 14,1% em 31 de dezembro de 2012.

O valor da Margem Operacional no 4º trimestre foi de R\$267,6 milhões para o Conglomerado Financeiro.

Adequação de Capital (em R\$MM)	4T13	3T13
	Financeiro	Financeiro
1. PR para Lim. de Imob - PR_LB	2.572,5	2.624,0
1.1 Patrimônio de Referência	2.572,5	2.624,0
Nível I	1.497,3	1.742,2
Nível II	1.075,2	881,8
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.106,1	1.903,0
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.881,5	1.694,8
Parcela de Câmbio (PCAM)	23,0	-
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	33,5	40,1
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0,3	0,3
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	-
Parcela do Risco Operacional	167,8	167,8
Parcela de Ações	-	-
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	13,44%	15,17%
3. RBAN	198,9	186,7
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	267,6	534,4

A partir de outubro de 2013 o cálculo do Índice de Basileia passou a ser exigido apenas do Conglomerado Financeiro, eliminando-se a necessidade do cálculo para o Consolidado Econômico Financeiro, conforme resoluções nº 4.192 e 4.193/13 do CMN.

EVENTOS SUBSEQUENTES

O Sr. Iuri Rapoport deixou, em 31 de janeiro de 2014, as diretorias do Banco Pan e das outras sete empresas do grupo das quais fazia parte. Além dele, a Sra. Claudia Ikeda deixou, em 31 de janeiro de 2014, a diretoria da Panserv Prestadora de Serviços Ltda., e o Sr. Fábio de Araújo Nogueira deixou, em 09 de janeiro de 2014, as diretorias da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária, da Brazilian Securities e das outras quatro empresas do grupo dedicadas ao crédito imobiliário das quais fazia parte. Por fim, os Srs. Sergio Antônio Cipovicki e Márcia Lorenzi Ambrosano deixaram, no mês de janeiro, a liderança das áreas de financiamento de veículos e cartões, respectivamente.

As mudanças na diretoria do grupo foram consequência natural da nova etapa que foi atingida no ciclo de reestruturação da Companhia, com os referidos executivos deixando o grupo após participarem de uma etapa anterior primordial e bem sucedida. Como não serão contratados novos executivos para substituir os que saíram, a mudança irá contribuir também para a adequação da estrutura organizacional do Pan ao atual ambiente econômico e mercadológico.

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra). Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira “BB+” e, em 27 de janeiro de 2014, reafirmou os ratings do Banco, alterando sua perspectiva de “estável” para “positiva”.

Em 26 de novembro de 2013, a S&P atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global “BB+” e o IDR de longo prazo em escala nacional “brAA”. Segundo a S&P, as notas se baseiam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *fundings* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	AA	BB+	Negativa
	AA-	BB+	Positiva
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

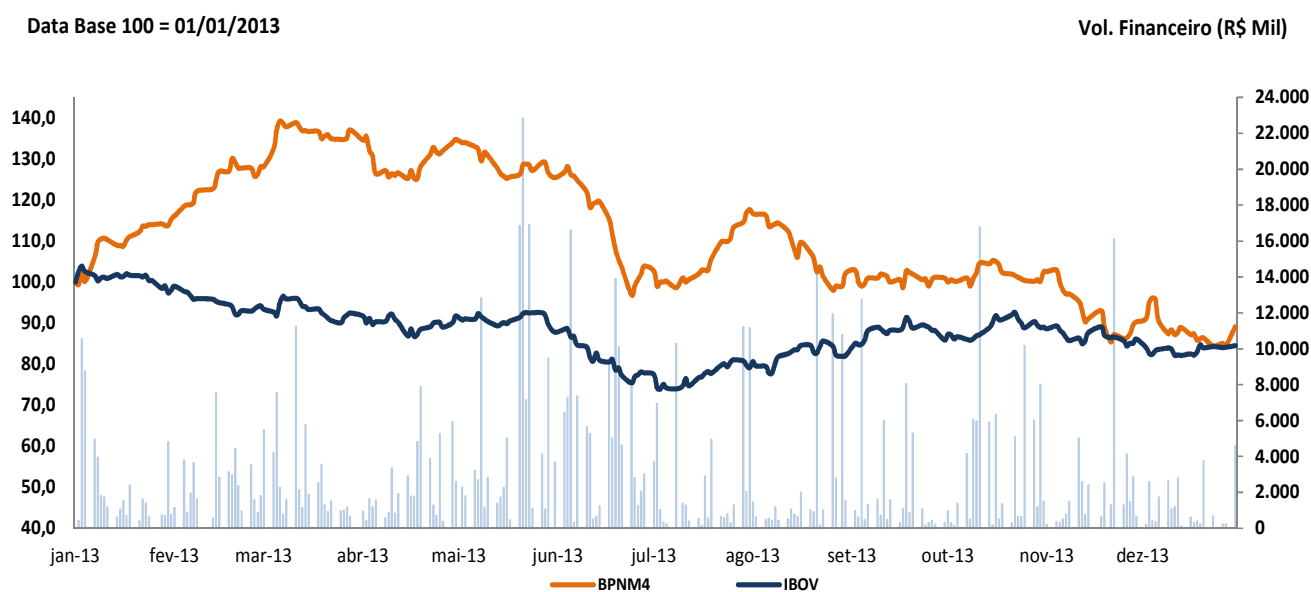
DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *SmallCap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2013 foi de R\$154,1 milhões, com uma média diária de R\$2,5 milhões, 1,8% inferior à média diária do trimestre anterior. Em 2013, o volume financeiro total negociado foi de R\$755,0 milhões, com uma média diária de R\$3,0 milhões, 12,0% superior à média diária de 2012.

No dia 31 de dezembro de 2013, o valor de mercado do Banco era de R\$2,5 bilhões. A ação iniciou o 4º trimestre de 2013 cotada a R\$5,20 e terminou o trimestre cotada a R\$4,59, com desvalorização de 11,7% no período. A cotação máxima foi de R\$5,42 por ação e a mínima de R\$4,35 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 4,5%.

Em 2013, a ação sofreu desvalorização de 10,9%, tendo iniciado o ano cotada a R\$5,15. No mesmo período, o Índice Bovespa sofreu desvalorização maior, de 15,5%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 30 DE SETEMBRO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Dez/13	Set/13	Dez/13	Set/13
CIRCULANTE	8.429.711	8.079.926	9.672.162	9.632.101
Disponibilidades	36.806	42.945	47.763	53.895
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.167.367	1.974.430	1.164.314	1.973.206
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	454.296	222.935	480.738	514.684
Relações interfinanceiras	28.466	34.427	28.466	34.427
Operações de crédito	4.317.921	3.948.284	5.220.694	4.919.541
Operações de crédito - setor privado	4.810.334	4.457.114	6.168.576	5.874.814
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(492.413)	(508.830)	(947.882)	(955.273)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	79.173	93.564
Operações de arrendamento a receber	-	-	95.133	111.554
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(15.960)	(17.990)
Outros créditos	2.320.991	1.759.037	2.477.897	1.875.406
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(42.582)	(45.281)	(43.731)	(46.430)
Outros valores e bens	146.446	143.149	216.848	213.809
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.006.403	10.054.298	11.608.552	11.451.461
Aplicação interfinanceira de liquidez	135.124	120.539	66.383	21.952
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	874.931	1.081.630	1.257.482	1.386.543
Operações de crédito	6.764.725	6.223.549	7.474.008	6.913.180
Operações de crédito - setor privado	7.072.738	6.571.365	7.822.427	7.303.082
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(308.013)	(347.816)	(348.419)	(389.903)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	36.676	50.234
Operações de arrendamento a receber	-	-	44.069	59.893
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(7.393)	(9.659)
Outros créditos	1.935.176	2.353.283	2.475.283	2.801.923
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(146)	(206)	(150)	(345)
Outros valores e bens	296.593	275.503	298.870	277.973
PERMANENTE	1.243.885	1.268.182	312.199	313.902
TOTAL DO ATIVO	19.679.999	19.402.406	21.592.913	21.397.464
PASSIVO	Dez/13	Set/13	Dez/13	Set/13
CIRCULANTE	12.056.733	11.269.938	13.024.291	12.120.492
Depósitos	8.120.280	7.136.941	7.779.471	6.756.223
Depósitos à vista	178.301	122.556	178.058	122.482
Depósitos interfinanceiros	6.519.942	5.118.209	6.340.276	4.975.284
Depósitos a prazo	1.422.037	1.896.176	1.261.137	1.658.457
Captações no mercado aberto	1.034.884	1.501.390	1.029.285	1.484.381
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.676.695	1.487.437	2.391.831	2.021.653
Relações interfinanceiras	138.700	155.763	129.740	147.386
Relações interdependências	603	9.629	603	9.629
Obrigações por empréstimos	-	5.474	122.719	62.538
Instrumentos financeiros derivativos	1.698	1.843	1.698	1.843
Outras obrigações	1.083.873	971.461	1.568.944	1.636.839
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.315.213	5.614.212	6.263.741	6.762.122
Depósitos	1.534.937	1.465.806	1.485.834	1.407.493
Depósitos interfinanceiros	64.099	33.482	64.099	33.482
Depósitos a prazo	1.470.838	1.432.324	1.421.735	1.374.011
Captações no mercado aberto	57.712	51.190	57.712	51.190
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.185.904	2.092.893	2.732.915	2.735.428
Obrigações por empréstimos	-	-	217.130	323.000
Instrumentos financeiros derivativos	20.259	29.058	9.239	24.844
Outras obrigações	1.513.941	1.972.624	1.758.451	2.217.526
Resultado de exercícios futuros	2.460	2.641	2.460	2.641
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	21	21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.308.053	2.518.256	2.304.860	2.514.828
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(16.286)	10.736	(16.286)	10.736
Prejuízos/Lucros acumulados	(542.681)	(359.500)	(545.874)	(362.928)
TOTAL DO PASSIVO	19.679.999	19.402.406	21.592.913	21.397.464

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO AJUSTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 30 DE SETEMBRO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	4T13	3T13	4T13	3T13
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	815.680	819.346	949.963	930.791
Rendas de operações de crédito	938.960	955.171	1.035.067	1.050.668
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	13.665	17.068
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(66.109)	(92.491)	(66.111)	(92.491)
Despesas com operações de crédito cedidas	(150.622)	(75.664)	(150.038)	(75.152)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	51.939	66.244	71.704	66.581
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	14.767	(49.012)	18.931	(50.981)
Resultado de operação de câmbio	26.745	15.098	26.745	15.098
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(620.088)	(538.769)	(690.816)	(596.709)
Operações de captação no mercado	(395.577)	(338.819)	(415.838)	(359.188)
Operações de empréstimos e repasses	(313)	(1.295)	(29.221)	(11.886)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(224.198)	(198.655)	(245.757)	(225.635)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	195.592	280.577	259.147	334.082
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(337.981)	(293.686)	(406.488)	(343.808)
Receitas de prestação de serviços	88.406	79.435	93.559	87.805
Resultado de equivalência patrimonial	11.070	(12.146)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	35.632	33.071
Despesas de sinistros retidos	-	-	(9.487)	(9.287)
Despesas de pessoal	(51.305)	(48.547)	(117.095)	(110.850)
Outras despesas administrativas	(255.987)	(242.659)	(244.642)	(237.825)
Despesas tributárias	(35.928)	(39.119)	(55.035)	(56.979)
Outras receitas operacionais	39.047	100.730	56.516	109.502
Outras despesas operacionais	(133.284)	(131.380)	(165.936)	(159.245)
RESULTADO OPERACIONAL	(142.389)	(13.109)	(147.341)	(9.726)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(4.808)	(22.284)	(4.305)	(20.379)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(147.197)	(35.393)	(151.646)	(30.105)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(35.984)	8.615	(31.298)	9.571
Provisão para imposto de renda	16.233	11.870	24.614	8.380
Provisão para contribuição social	9.781	7.107	12.954	1.461
Ativo fiscal diferido	(61.998)	(10.362)	(68.866)	(270)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	(2)	-
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(183.181)	(26.778)	(182.946)	(20.534)
(Reconciliação Critério CVM)			(235)	(6.244)
Resultado Líquido da Controladora			(183.181)	(26.778)
Efeitos dos eventos não recorrentes do 4T13	143.255	-	151.011	-
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO EXERCÍCIO	(39.926)	(26.778)	(31.935)	(20.534)
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - EM R\$	(0,34)	(0,05)		
(Representado por 535.076.075 ações em 2013)				

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.